RESUMO

A presente pesquisa procura enfatizar qual é o papel do educador na formação do cidadão de seis anos frente ao processo de alfabetização, levando em consideração a sua atuação real junto às crianças, na promoção de uma aprendizagem significativa e do desenvolvimento integral de ambas no sentido de lhes garantir o direito à infância. Desta forma, através de uma análise bibliográfica, buscou-se enfocar os modos de ser da criança ao longo dos tempos, constatando transformações e concepções sobre a mesma, como um ser cultural e histórico que nem sempre foi reconhecido nas suas especificidades. A infância era vista como uma fase passageira que precisava ser apressada. Nesta conjuntura, a educação tinha uma função de alucidar as práticas populares contra o irracionalismo, configurando-se em uma escola para a elite e outra para o povo, com acesso restrito, a princípio, sem uma definição de idade específica para a criança ingressar nesta. Na atualidade, ganha espaço a visão sobre a criança como um sujeito cultural, integral e singular, dotada de competências, saberes e direitos, configurando-se num cidadão desde o momento em que nasce. Entretanto vivendo grandes paradoxos que compõem seu contexto. Assim, o papel do educador está em reconhecer que o desenvolvimento da criança não requer somente a maturação normal, mas que envolve diversos aspectos que se entrelaçam e evoluem paralelamente. Nesse pressuposto, precisa possibilitar um trabalho pedagógico, que leve em conta a singularidade das ações infantis, sua bagagem cultural e o direito a ludicidade, permitindo um contato com a leitura e a escrita, para que possam pensar sobre o que ambas representam, sobre sua função social, utilizando-as com sentido, de forma prazerosa, priorizando o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Criança. Educador. Alfabetização. Ludicidade